

Caracterização econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos 90*

*José Antonio Fialho Alonso***

Os anos 90 foram marcados por muitas especificidades, sendo a de mais destaque, inegavelmente, o conjunto de transformações econômicas e sociais que vem ocorrendo no capitalismo mundial, com reflexos diretos e diferenciados nas mais diversas regiões do globo. O Brasil, cuja inserção nesse cenário tem sido franca, aberta e excessivamente subordinada, vem incorporando em sua dinâmica econômica os efeitos da reestruturação internacional desde meados dos anos 70. No interior de um país, os impactos de qualquer movimento proveniente do Exterior incidem, antes de tudo, nas áreas mais desenvolvidas, ou seja, nas regiões metropolitanas, provocando modificações na estrutura produtiva, não só de natureza inter e intra-setoriais, no mercado de trabalho e, sobretudo, na distribuição espacial das atividades econômicas e da população.

Os anos 80 foram marcados por uma sucessão de períodos curtos de expansão e de outros mais longos de recessão e/ou estagnação econômica associados à inflação galopante e a tentativas frustradas de alcançar a estabilização dos preços. O Estado do Rio Grande do Sul acompanhou o ritmo da crise nacional, tendo apenas o seu segmento exportador sido beneficiado com a política econômica centrada na formação de saldos comerciais para pagamento da dívida externa. E, nesse aspecto, é bom lembrar que grande parte

* Este artigo é um subproduto do projeto de pesquisa Desigualdades Sócio-Espaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre, ora desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU) da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

** Economista, Presidente da FEE.

O autor agradece a leitura cuidadosa das pesquisadoras Rosetta Mammarella, Miriam Koch e Tânia Barcellos do NERU-FEE. Agradece, também, a leitura atenta e crítica do Economista Ricardo Brinco, Assessor da Presidência da FEE. Os equívocos porventura remanescentes, todavia, são de exclusiva responsabilidade do autor.

das exportações gaúchas são oriundas da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).¹

Os anos 90, tanto no País quanto no Estado, não foram diferentes em termos de desempenho dos grandes agregados² econômicos. O crescimento médio do PIB do Estado³ pode ser considerado medíocre (1,92%, em média, ao ano), levemente superior ao da média nacional, que foi de 1,85% a.a., no período 1990-99. Esses resultados foram alcançados sob a égide dos condicionantes determinados pela nova ordem, ou seja, liberalização comercial, desregulamentação dos mercados e desmonte do Estado.

Esta foi, efetivamente, a pauta política em vigor no País, nos anos 1990-94. A partir de então e até 1999, um outro condicionante foi introduzido, na figura do Programa de Estabilização (Plano Real), que associa as medidas anteriores a uma âncora cambial (com câmbio quase fixo) e a uma política monetária restritiva ao crescimento econômico. Esse quadro tornou-se mais perverso ainda aos interesses nacionais na medida em que a taxa de câmbio foi mantida sobrevalorizada por um período excessivamente longo, desarticulando diversos segmentos da economia nacional.

O conjunto de medidas de política econômica implementado no Brasil, a despeito de ter obtido a estabilização de preços por longo tempo, foi particularmente duro para o Rio Grande do Sul, em especial no período 1994-98. Isto pode ser atestado pelas taxas anuais de crescimento do PIB do RS, que foram

¹ Apesar de grande parte da base empírica utilizada na análise alcançar até o ano de 1998, a composição da RMPA inclui municípios que passaram a integrá-la após esse ano. Montenegro, Taquara e São Jerônimo foram anexados à RMPA em 1999.

² Os grandes agregados são o PIBs total e setorial, nível do Estado, da RMPA e dos municípios. Usaremos a expressão PIB ao longo do texto por ser mais familiar aos leitores; entretanto, no título das tabelas, aparece a expressão Valor Adicionado (VA) a preço básico. Esta última denominação vem sendo adotada pelos organismos oficiais (IBGE e instituições estaduais) nos últimos anos, o que torna obrigatória o seu uso pelos usuários em geral. É próprio da Contabilidade Nacional estimar seus agregados em diferentes níveis de valoração, ou seja, o PIB, tanto para o total da economia como para os seus setores, é tratado com o conceito de Valor Adicionado Bruto (VAB), que significa que os valores estão a preços básicos com a imputação financeira e, assim, não levando em conta os impostos indiretos e subsídios. Uma discussão exaustiva sobre a metodologia e os conceitos das categorias das Contas Sociais pode ser encontrado em IBGE (1999, p.9-43).

³ Os dados referentes ao PIB total e ao setorial relativos ao RS têm como fonte o Núcleo de Contabilidade Social da FEE (NCS-FEE). Os dados relativos ao Brasil têm como fonte o IBGE.

de 5,5%⁴ a.a. entre 1990 e 1993 e de 0,1% a.a. entre 1994 e 1998.⁵ Após a maxidesvalorização em janeiro de 1999, a economia gaúcha voltou a crescer, fechando o ano com uma taxa de 3,1% (Maia Neto et al., 2000, p.9).

Do ponto de vista social, o impacto mais relevante associado a esse quadro desanimador recaiu sobre o mercado de trabalho. A RMPA, por exemplo, que havia apresentado taxas médias anuais de desemprego cadentes entre 1993 e 1995 (de 12,2% para 10,7% respectivamente), registrou uma inflexão nesse movimento a partir de 1996 (13,1%), com as taxas seguindo em elevação persistente até alcançarem 19,0% em 1999 (Inf. PED, 2000).

Não é difícil compreender por que a RMPA foi tão duramente afetada nos últimos tempos. Afinal de contas, é nela que se concentra uma grande parte de toda a movimentação econômica do Estado, conforme demonstrado pelos seus 39% do PIB, 48,77% do Produto industrial e 41,29% do Produto do setor serviços em 1998 (Tabela 1). É nessa parte do Estado que estão localizadas as atividades mais modernas, que mantêm vínculos mais estreitos não só com o resto do País como também com o Exterior. É correto, pois, imaginar que as atividades econômicas e a população desse pequeno recorte territorial do RS seriam as primeiras a receber o impacto mais forte das transformações gestadas e impostas pelos países centrais.⁶

A principal questão nesse texto diz respeito às mudanças produzidas na RMPA no contexto das conjunturas cambiantes dos anos 90. Contudo há ainda outra questão que precisa ser respondida: estaria a RMPA, a partir dessa década, atingindo padrões de aglomeração e congestionamento excessivos a ponto de impor perda de competitividade às atividades nela localizadas? Essa questão será respondida mais adiante, quando o setor industrial for estudado com maior detalhe.

⁴ Sobre os 5,5% anuais, cabe um esclarecimento. Essa marca é o resultado de três anos de crescimento expressivo (8,3% em 1992; 10,8% em 1993; e 5,2% em 1994). Todavia são números calculados sobre dois anos desastrosos para a economia do Estado (-6,6% em 1990 e -2,2% em 1991). Informações do NCS-FEE.

⁵ Nesse período, verificou-se apenas um ano de crescimento expressivo, o de 1997 (6,1%), na sequência de dois anos muito ruins (-5,0% em 1995 e 0,5% em 1996), em termos de expansão do Produto. Em 1998, o Produto voltou a cair novamente em -1,0% (NCS-FEE).

⁶ Essa afirmação é análoga à visão de Richardson (1977, p.97), que afirma "(...) *la difusión espacial de innovaciones com la distribución espacial de centros urbanos en la economía nacional. La trayectoria principal de la difusión de innovaciones, en la economía espacial, discurre a través de la jerarquía urbana*". Na p. 101 do mesmo trabalho, afirma: "*La primera adopción importada tiene lugar generalmente en la capital o en otra ciudad importante*", em nosso caso, a RMPA.

A base empírica a ser utilizada são os indicadores do PIB municipal (total e setorial) e o valor das saídas (VS), uma *proxy* do Valor Bruto da Produção (VBP) industrial, apurados pela Secretaria da Fazenda do RS através das estatísticas do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Além desta introdução e das habituais conclusões, o texto é constituído de duas partes. Uma, na qual serão analisadas as características econômicas de dois recortes territoriais da RMPA, outra, onde serão estudadas as mudanças espaciais na produção industrial (em nível de gênero) na RMPA, *vis-à-vis* ao resto do RS, e também no interior da mesma.



Apesar de a RMPA concentrar uma grande parte do Produto estadual, em especial das atividades tipicamente urbanas (indústria e serviços), os anos 90 revelaram uma queda na participação da região no PIB estadual. De um patamar de 41,25% em 1990, passou para 39,02% em 1998 (Tabela 1), uma redução não desprezível, se considerarmos que introduziu uma inflexão na trajetória ascendente seguida por esse indicador ao longo de várias décadas. Observando o desempenho setorial no mesmo período, percebemos que o grande responsável por essa mudança de trajetória foi justamente o setor industrial, dado que os demais serviços praticamente mantiveram sua posição ao longo da década, e o comércio de mercadorias teve sua participação relativa elevada de 47,10% em 1990 para 50,44% em 1998. O PIB agropecuário da RMPA também sofreu queda relativa em relação ao do RS (Tabela 1).⁷

A queda relativa do Produto industrial da região no contexto do Estado tem como principal razão, especialmente a partir de 1994, as medidas de política econômica da União. De um lado, o câmbio sobrevalorizado por longo tempo reduziu dramaticamente a competitividade do segmento exportador gaúcho. De outro, a abertura comercial indiscriminada permitiu o ingresso de uma gama variada de bens, com preços mais baixos do que os internos, muitos de qualidade duvidosa, que impôs sérios reveses à produção para consumo doméstico.

O avanço experimentado pelo comércio de mercadorias reforçou a centralidade não só da RMPA no Estado, mas também de alguns centros urbanos da região, cuja função comercial tem expressão que ultrapassa os limites regionais. São os casos de Porto Alegre e Canoas, que, além de aumentar a

⁷ Todavia sua participação na formação do PIB da região é insignificante, de apenas 1,24% em 1998 (Tabela 2), portanto, com um peso insuficiente para ser um dos determinantes da retração do Produto regional no contexto do Estado.

participação relativa no PIB comercial do RS, experimentaram profundas transformações mediante a generalização de grandes áreas de vendas e de novas formas de comercialização (hipermercados, *shopping-centers*, etc). Isso tudo confere a esses lugares aumento da capacidade de atrair consumidores de áreas circunvizinhas, especialmente aqueles de renda mais elevada.

A composição do PIB da RMPA sofreu mudanças nos anos 90 por conta da reestruturação. As mais significativas, nesse aspecto, foram a queda da participação industrial de 54,53% em 1990 para 47,29% em 1998 e o aumento dos demais serviços de 31,52% para 39,28% no mesmo período (Tabela 2). Provavelmente, uma parte dessa mudança foi causada pela transferência, para o setor serviços, de um conjunto de atividades que, no passado, integravam a indústria, como parte do ajuste estrutural na busca de maior produtividade.

O exame da dinâmica da economia metropolitana, nesse caso, deve considerar, também, que estamos estudando o espaço da RMPA legal, cujas fronteiras políticas não coincidem com a formação econômica que abrange um território mais amplo. Estamos nos referindo ao entorno imediato da RMPA, que passaremos a denominar Região Perimetropolitana (RPM)⁸, localizada entre o espaço que agora estudamos e o Aglomerado Urbano do Nordeste (AUNe). A referência à RPM é importante porque ela cumpre um papel de área de expansão da indústria da metrópole, em especial para aqueles ramos cuja viabilidade não pode mais ser alcançada no âmbito da RMPA. Nessa década, destacaram-se alguns locais preferenciais para localização industrial, no âmbito da RPM, que, no passado, seriam na RMPA. Estamos nos referindo aos conjuntos de municípios: Lajeado/Estrela/Teutônia; Santa Cruz do Sul/Venâncio Aires (a noroeste da RMPA); Igreja/Três Coroas (a nordeste da RMPA) e também Osório (a leste da RMPA). Na verdade, a RPM constitui uma ampliação do campo aglomerativo da RMPA.



Outro aspecto relevante do desenvolvimento metropolitano diz respeito à espacialidade interna da RMPA. Na verdade, trata-se de um cenário caracterizado, do ponto de vista geográfico, por uma distribuição assimétrica da atividade fabril e que se encontra imerso em um “permanente” processo de rearranjo es-

⁸ A noção de Região Perimetropolitana foi tomada de Rio Grande do Sul (1974). A definição operacional para os anos 90, todavia, foi estabelecida com algumas modificações, em função do parcelamento territorial decorrente das emancipações municipais entre 1974 e 1998. Este mesmo recorte espacial foi utilizado por Bandeira e Grundling (1988).

pacial. Para facilitar a compreensão desses dois aspectos, trabalharemos com dois recortes territoriais utilizados por Mammarella (2000), que apresentam algumas especificidades no mesmo contexto metropolitano. A RMPA 1, constituída por 12 municípios (1998)⁹, está localizada na parte norte da RMPA, sendo polarizada por São Leopoldo e Novo Hamburgo. A RMPA 2, polarizada por Porto Alegre, é integrada por 16 municípios¹⁰, que formam a parte sul da RMPA.

As economias desses dois recortes apresentam algumas semelhanças na composição do PIB. Em ambos os casos, possuem o Setor Primário inexpressivo, ao contrário dos demais setores — indústria e serviços —, que geram parcela importante do Produto. Há, todavia, uma diferença relevante na composição econômica dessas duas sub-regiões, dada pelo tamanho do setor serviços da RMPA 2, que confere à mesma um maior grau de centralidade não só na RMPA como no Estado como um todo.¹¹ Mais da metade (em torno de 55%) da oferta de serviços na RMPA 1 está concentrada em São Leopoldo e em Novo Hamburgo, como se infere dos dados da Tabela 1. Fazendo o mesmo cálculo para o caso da RMPA 2, constatamos que o grau de concentração espacial dos serviços é ainda maior, à medida que 72,5% da oferta tem origem em três cidades: Porto Alegre, Canoas e Gravataí, sendo mais da metade somente na sede metropolitana.

As diferenças entre as duas sub-regiões são mais nítidas quando são comparados seus respectivos parques industriais. Assim, a RMPA 1 está claramente especializada na produção de calçados e de alguns outros gêneros que fazem parte dessa cadeia produtiva, como são os casos dos segmentos de couros, peles e similares e papel e papelão (embalagens).¹² Somente dois centros urbanos (Novo Hamburgo e São Leopoldo) possuem parques industriais diversificados, onde se destacam os ramos de metalurgia, mecânica, borracha,

⁹ Os municípios são: Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Taquara.

¹⁰ Os municípios formadores da RMPA 2 são: Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Charqueadas, Eldorado do Sul, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Montenegro, Nova Santa Rita, Porto Alegre, São Jerônimo, Sapucaia do Sul, Triunfo e Viamão.

¹¹ Os serviços representaram 41,50% do PIB na RMPA 1 e 54,56% na RMPA 2 em 1998 (Tabela 2). Se compararmos o tamanho do setor serviços desses dois recortes com o tamanho do setor no RS, teremos os seguintes resultados: 7,90% na RMPA 1 e 33,39% na RMPA 2 (Tabela 1).

¹² Em 1990, 73,29% dos empregados (CAE-SF-RS) na indústria da RMPA 1 eram do segmento calçadista (calçados mais couros peles e similares), enquanto, na RMPA, eram 34,15% e, no Rio Grande do Sul, 41,17%.

produtos de matéria plástica, além daqueles que sustentam a especialização sub-regional. Muitas das produções desses gêneros industriais fazem parte da cadeia calçadista.

O surgimento dessa especialização produtiva no chamado Vale do Sinos, deve-se, basicamente, a dois fatores. Por um lado, a própria formação histórica, que estabeleceu, a partir da imigração alemã, um extenso segmento coureiro-calçadista, que dirigia seus produtos apenas para o mercado interno. Dois elementos foram decisivos no desenvolvimento desse segmento industrial nessa parte do Estado e não em outra, dado que a grande produtora da matéria-prima básica, o couro, era a Metade Sul. O primeiro foi o tipo de capital humano, representado por artesãos com habilidades para esse tipo de trabalho. O segundo elemento foi o mercado consumidor, o maior do Estado, que se constituiu na Região Nordeste do Rio Grande do Sul (Grande Porto Alegre e Caxias do Sul e seu entorno) e o mercado do centro do País, ao qual a economia gaúcha sempre esteve integrada. Por outro lado, é preciso lembrar o decisivo papel representado pela política de incentivo às exportações, que consolidou a estrutura produtiva existente e abriu novas perspectivas de crescimento, ao proporcionar condições de acesso privilegiado aos mercados externos.¹³ Essas condições foram suficientes para possibilitar o aprofundamento da especialização coureiro-calçadista no Vale do Sinos, tornando-a um dos carros-chefe da indústria do Rio Grande do Sul ao longo dos anos 70 e 80.

Na verdade, a expansão decorrente foi tão vigorosa nessa época que provocou o surgimento de sinais de esgotamento relativo na capacidade da região de continuar sediando a produção adicional do setor, levando muitas empresas a buscarem áreas alternativas para localizarem as novas plantas que se faziam necessárias para atender à demanda crescente. Paradoxalmente, a principal restrição foi dada pela escassez relativa de mão-de-obra em diversas cidades do Vale do Sinos, cujas fábricas chegaram, inclusive, a empregar, no auge das exportações, grandes contingentes de menores. A superação imediata e emergencial desse condicionante foi alcançada mediante a estratégia de transportar diariamente, dos municípios vizinhos, a força de trabalho necessária nos locais de produção. Essa solução, obviamente, representou um custo adicional, razão pela qual assumiu um caráter emergencial. A médio prazo, a solução passou pela busca de outras áreas para a localização de novas plantas, recain-

¹³ Observe-se que, no final dos anos 60 e no início dos 70, o comércio mundial crescia a taxas elevadas — 19,6% ao ano entre 1968 e 1973, segundo Bonelli e Malan (1976, p.357-359) —, o que também facilitou a inserção da produção gaúcha no mercado externo.

do as escolhas em municípios situados no entorno da RMPA, ao Norte, ao Nordeste e a Oeste.

O cenário, relativamente confortável, em que se movimentava essa fração da indústria gaúcha nos anos 70 e 80 dissipou-se progressivamente na década seguinte. Já ao início dos anos 90, as maiores dificuldades estavam ligadas à abertura comercial e à extinção de muitos dos mecanismos de estímulos às exportações. A situação tornou-se mais difícil ainda na medida em que o setor já vinha enfrentando acirrada concorrência em terceiros mercados, onde vinha cedendo posições para produtores asiáticos e europeus.¹⁴ O advento do Plano Real (1994) introduziu uma nova onda de dificuldades, mediante o aprofundamento incondicional da abertura comercial combinada com a persistência do câmbio apreciado e a continuidade das altas taxas de juros. Isso tudo se traduziu em um golpe pesado no setor, aumentando as concordatas e as falências e enfraquecendo as empresas que ainda dispunham de alguma saúde financeira.¹⁵

Exposto a uma concorrência muito acirrada no plano internacional, o setor viu-se compelido a proceder a uma profunda reestruturação, com a finalidade de manter um padrão elevado de competitividade. Esse movimento teve como resultado a manutenção das empresas mais sólidas, em geral as de maior porte, enquanto grande parte das demais faliram ou enfrentaram concordatas difíceis, quase irreversíveis em muitos casos.

Mas o resultado mais trágico desse ajuste foi o grande contingente de desempregados e de empregados precariamente. Outro efeito de grande repercussão na economia regional foi a transferência e/ou implantação de plantas do setor em estados do Nordeste do País, movidos pela busca de salários ainda menores e pela oferta de fartos incentivos tributários.

As Cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo polarizam o crescimento da parte norte da RMPA por disporem de estruturas econômicas mais diversificadas, tanto do ponto de vista industrial quanto nos serviços. São Leopoldo, que é mais antiga do que Novo Hamburgo, nucleou, juntamente com Porto Alegre, a RMPA. Apesar de Novo Hamburgo ter sua origem no próprio

¹⁴ "Os fabricantes vêm perdendo mercado para os produtos chineses, italianos e espanhóis, que estão ampliando vendas nos Estados Unidos. A perda de competitividade é atribuída à defasagem cambial provocada pela desvalorização da moeda, ao excesso de impostos e aos preços mais competitivos dos concorrentes." (FEE/ NEESF, 1994, p.5).

¹⁵ Sobre esse assunto, ver estudo de Zimmermann (1995) sobre as principais falências e fechamentos de indústrias na base dos sindicatos filiados à Federação Democrática dos Trabalhadores nas indústrias do calçado do Rio Grande do Sul, no período 1990-94.

Município de São Leopoldo, com o passar do tempo acabou por suplantar o município-mãe sob o ponto de vista industrial, comercial e dos demais serviços.¹⁶ A exemplo de todos os centros industriais do País, o fechamento de postos de trabalho, nesses municípios, foi significativo nessa década. Segundo dados do Código de Atividade Econômica da Secretaria da Fazenda do RS, (CAE) o número de empregados na indústria de São Leopoldo caiu 38,53% e, na de Novo Hamburgo, 30,91%, entre 1990 e 1998. As perdas mais pesadas, todavia, registraram-se no segmento calçadista, justamente o mais importante dos dois centros. Com perdas menores ou até mesmo com algum ganho relativo, em termos de número de empregados, destacam-se os gêneros metalúrgica, mecânica, borracha e, curiosamente, couros, peles e similares.

Passamos a examinar agora a RMPA 2, verificando que esta é dotada de um perfil econômico muito mais diversificado, tanto do ponto de vista industrial quanto dos serviços. Além disso, o conjunto dos serviços na RMPA 2 confere a esse recorte e aos seus principais centros uma posição mais elevada na hierarquia urbana do Rio Grande do Sul.

As atividades econômicas ali desenvolvidas também foram duramente impactadas pelos movimentos derivados da reestruturação, em especial pela política econômica da União Federal. O resultado foi uma retração na sua participação relativa no total do PIB estadual da ordem de 1,5% entre 1990 e 1998. O responsável por esse recuo foi, inegavelmente, o baixo desempenho do setor industrial no período, apesar do avanço obtido pelo setor comercial da sub-região. A RMPA 2 gerava 40,79% do PIB do comércio no Rio Grande do Sul em 1990, passando a 44,25% em 1998 (Tabela 1). As maiores perdas na indústria ocorreram em Porto Alegre (-1,21%), Canoas (-1,30%), e Triunfo (-1,05%), como se infere dos dados da Tabela 1. Este último não é um centro industrial diversificado, destaca-se apenas por sediar o Complexo Petroquímico do Sul (III Pólo Petroquímico), um verdadeiro enclave, que concentra grande parte da indústria química do Estado.

A diversificação industrial da RMPA 2 está embasada na presença marcante de ramos fabris líderes na estrutura manufatureira do Rio Grande do Sul. O complexo metal-mecânico,¹⁷ por exemplo, é predominante nos Municípios de

¹⁶ Em 1998, as participações relativas no PIB setorial dos dois centros nos totais do Estado eram: 3,53% na indústria, 2,48% no comércio e 2,79% nos demais serviços, em Novo Hamburgo; 1,72% na indústria, 1,39% no comércio e 1,70% nos demais serviços, em São Leopoldo (Tabela 1).

¹⁷ O complexo metal-mecânico compreende os gêneros material de transportes; material elétrico e de comunicações; mecânica; e metalúrgica.

Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Guaíba e Cachoeirinha, onde não só oferta o maior número de empregos, apesar da crise e da reestruturação, como é o responsável por parcela significativa do Valor Bruto da Produção (valor das saídas da SF). O complexo químico¹⁸ está localizado, principalmente, em Canoas, Triunfo e Gravataí, e com menor intensidade, em Esteio, Guaíba, Montenegro e Cachoeirinha. O gênero bebidas procedeu, nos anos 90, a um forte movimento de realocação e redimensionamento de suas plantas, estando estabelecido, nesse final de década (1998), em Porto Alegre, Viamão, Gravataí e Montenegro. O ramo de produtos alimentares tem suas unidades disseminadas em quase todos os municípios da RMPA 2, não sendo relevante apenas em Triunfo e Sapucaia do Sul.

O já citado aumento na participação relativa do comércio verificou-se, predominantemente, em Porto Alegre (elevação de 3,05% entre 1990 e 1998), ficando Canoas em segundo lugar, com um ganho relativo de 0,54%, inferido da Tabela 1. Merece, portanto, um exame mais detalhado esse bom resultado alcançado pelo comércio da sede metropolitana, em um tempo marcado por períodos alternados de recessão, desemprego, queda nas rendas médias, ataques especulativos, estabilidade de preços, redução do imposto inflacionário (abrangendo mais ou menos o período entre julho de 1994 e outubro de 1995). Parece um paradoxo..., mas não é. Qual é a lógica então?

O comércio foi um dos setores que mais introduziu modificações na sua organização, gerenciamento e composição dos capitais. Este último aspecto tem, na verdade, o caráter de concentração e centralização de capitais, mediante a participação crescente de grupos forâneos. Assistiu-se, nos anos 90, de fato, a um processo de ampliação das grandes superfícies de vendas (super e hipermercados), de redução do "comércio de rua"¹⁹ (varejo tradicional) e de expansão de complexos comerciais e de entretenimento (shopping-centers). O que estaria levando esses capitais a serem alocados em projetos ambiciosos, justamente em tempos marcados pela incerteza e por baixo crescimento econômico?

Em primeiro lugar, há, certamente, a expectativa, por parte desses investidores, de que a conjuntura venha a melhorar, afinal, o Brasil nunca deixou de ser um país promissor para esses capitais, até por ser a maior economia do hemisfério.

¹⁸ O complexo químico, nesse caso, abrange os gêneros química; produtos de matéria plástica; e borracha. Este último gênero foi considerado por se tratar, em grande medida, da produção de borracha sintética.

¹⁹ A expressão "comércio de rua" refere-se a unidades comerciais varejistas localizadas fora dos shopping-centers, estabelecidos formalmente. Não deve ser confundido com o comércio realizado por vendedores ambulantes (camelôs).

fério sul. Em segundo lugar, é óbvio que os grupos econômicos envolvidos estão tentando assegurar localizações privilegiadas nas metrópoles economicamente mais fortes. Para tanto, têm ocupado os últimos espaços vazios em zonas urbanas, cuja população seja detentora de médias e altas rendas e/ou que sejam potencialmente promissoras em termos de ocupação ou renovação urbana. Nessas condições, parece planejado que funcionarão por algum tempo com certo grau de capacidade ociosa, enquanto vão excluindo boa parte do “comércio de rua”, preparando o terreno para obterem o retorno do capital quando a economia voltar a crescer de forma sustentada. Nesse meio tempo, ainda, acabam por atrair parte dos consumidores de mais alta renda dos municípios vizinhos para os seus complexos de entretenimento e comércio, o que lhes assegura um melhor desempenho das suas vendas do que o alcançado na média do Estado.



O ajuste promovido pelas firmas no âmbito da reestruturação produtiva, além de levar à adoção de novas tecnologias (de produto, de processo e de gerência), inclui também escolha de locais alternativos para produzir a custos mais competitivos. A busca de locais economicamente mais favoráveis à produção é uma questão que sempre está na pauta das gerências empresariais em momentos de expansão da produção para além da capacidade instalada no momento. É possível que essa questão apareça, ainda, em situações em que se torne técnica e economicamente inviável produzir nas regiões de origem, ensejando movimentos de realocização, mesmo quando a opção não envolve expansão da capacidade instalada.

Desse ponto de vista, esteve em curso, nas últimas décadas, um amplo processo de rearranjo espacial da produção industrial²⁰ na RMPA e no Estado, que se estende aos diversos segmentos do Setor Terciário, a exemplo do que vem ocorrendo em outros estados do Brasil. O que está em jogo é o esgotamento relativo da capacidade de atrair ou de manter os investimentos industriais em certas áreas da RMPA, devido ao “(...) aumento do preço da terra e à elevação de custos derivados da aglomeração excessiva, ambos decorrentes do adensamento de atividades e de população numa área restri-

²⁰ Quando nos referimos à produção industrial, estamos tratando dos estabelecimentos fabris exclusivamente. A maioria das empresas tende a manter as mais altas funções de direção nos centros urbanos de maior porte; em geral, a sede metropolitana.

ta" (Alonso, Bandeira, 1988, p.8 e 9). Os Municípios de Porto Alegre e Canoas, em especial, estão mais comprometidos por esse processo, que pode ser chamado de desindustrialização relativa. No caso da Capital, sua origem remonta, aparentemente, ao final dos anos 60, tendo se acelerado nos anos 70 e 80 (Alonso, Bandeira, 1988) e reduzido de intensidade — mas não desaparecendo — nos 90.²¹ Foi, efetivamente, entre 1980 e 1990 que Porto Alegre deixou de ser a primeira no *ranking* da produção manufatureira no Estado, posição que passou a ser ocupada por Canoas, de certa forma uma extensão do parque industrial da Capital. Tal fato não significa uma tendência à desindustrialização absoluta de Porto Alegre, mas uma redução do seu papel e uma mudança no seu perfil industrial para as próximas décadas. Assim sendo, ainda há espaço para a atividade industrial na sede metropolitana para ramos compatíveis com o ambiente urbano²² de uma cidade que tem como marca principal a opção pela qualidade de vida.

O declínio na participação relativa da produção manufatureira da RMPA no total do Estado pode ser examinado com mais detalhe em nível de gênero, o que permite uma compreensão mais detalhada sobre a mobilidade espacial do capital industrial em sua busca permanente por menores custos de produção. Nesse sentido, há pelo menos dois tipos de movimentos espaciais a serem referidos. Um deles, de ordem mais geral, demonstra a opção de firmas pela implantação na RMPA, *vis-à-vis* ao restante do território do Estado. O outro revela a escolha locacional entre os diversos municípios integrantes da própria Região Metropolitana.

A Tabela 3 mostra as participações relativas de cada gênero localizado na RMPA, no respectivo gênero, no Rio Grande do Sul, para os anos de 1990 e 1998, medido pelo valor das saídas. Esse índice pode ser considerado um indicador de preferência locacional no âmbito do território sul-rio-grandense.

²¹ Em 1970, a capital do Estado gerava em torno de 26% da produção industrial, tendo passado a 9,49% em 1990, uma queda expressiva. Essas duas informações têm origem em séries do PIB (FEE) calculadas com metodologias e variáveis em alguma medida distintas, mas que apontam uma tendência igual e relativamente declinante do parque industrial de Porto Alegre.

²² Entendemos como ramos compatíveis com o ambiente de uma metrópole como Porto Alegre aqueles que não produzam ruídos em excesso, que não sejam grandes consumidores de espaço urbano, que não processem matérias-primas e/ou produtos cuja volumetria seja muito grande, que necessitem estar muito próximos de seus mercados e/ou dos centros de pesquisas e universidades, ou, ainda, que necessitem de mão-de-obra muito especializada.

Dos 21 gêneros, apenas nove²³ elevaram a sua participação no total do Estado, enquanto os doze²⁴ restantes sofreram redução, alguns deles de forma expressiva (Tabela 3). Dos gêneros que tiveram sua presença fortalecida na RMPA, quatro (química; vestuário, calçados e artefatos de tecidos²⁵; material de transporte; e couros, peles e similares) representam a metade do VS desse recorte territorial (Tabela 4). Deve ser ressaltada a importância relativa do segmento coureiro-calçadista representado por duas partes importantes dessa cadeia, a dos calçados e dos couros, peles e similares, que, juntos, em 1998, respondiam por 22,22% do VS da RMPA e por 16,58% do VS do RS (Tabela 4).

Já entre os gêneros que tiveram reduzida sua participação na RMPA, três são “tradicionais” no RS (produtos alimentares; mecânica; e metalúrgica), enquanto o de produtos de matéria plástica pode ser considerado emergente no Estado, tendo assumido dimensão relevante a partir da implantação do III Pólo Petroquímico. Esses quatro gêneros respondiam por 28,49% do VS do setor industrial da RMPA em 1998 e por 39,88% do VS do setor industrial do RS (Tabela 4).

Do ponto de vista espacial, a produção industrial gaúcha, nos anos 90, esteve marcada por um movimento de busca de localizações fora dos limites metropolitanos, especialmente em se tratando de gêneros importantes como mecânica; metalúrgica; produtos de matéria plástica; e produtos alimentares. No caso deste último, já existe, há várias décadas, a tendência de localizar-se nas proximidades das fontes de matérias-primas, movido pelas melhorias no sistema de transportes e pela emergência de centros urbanos com a infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento dessa atividade (Diniz, Lemos, 1986). Na verdade, trata-se de uma atividade com baixa exigência de economias de localização e urbanização, ao contrário de ramos mais dinâmicos da indústria. A preferência locacional alternativa fora dos limites metropolitanos também é visível no caso de gêneros menos importantes do ponto de vista da geração do VS, como é o caso de papel e papelão; borracha; diversos; minerais não-metálicos; e têxtil, de acordo com os dados da Tabela 3.

²³ Bebidas; couros, peles e similares; editorial e gráfica; material de transportes; material elétrico e de comunicações; perfumaria, sabões e velas; produtos farmacêuticos e veterinários; química; e vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

²⁴ Borracha; diversos; fumo; madeira; mecânica; metalúrgica; minerais não-metálicos; mobiliário; papel e papelão; produtos alimentares; produtos de matéria plástica; e têxtil.

²⁵ O gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos, no Rio Grande do Sul, praticamente é constituído pelas produção de calçados; em torno de 90% do VS em 1990.

O destino da localização dessas produções, em geral, é o entorno da RMPA — a chamada Região Perimetropolitana — e o Aglomerado Urbano do Nordeste, uma região comandada por Caxias do Sul, que tem sido o destino privilegiado de uma parte das novas localizações. Com relação à dinâmica da produção industrial fora da RMPA nos anos 90, uma ressalva deve ser feita. Embora não seja objeto central desta análise, cabe um registro a respeito da indústria mecânica, em especial a produção de máquinas e implementos agrícolas, que apresentou significativa expansão nos anos 90, na Região Norte do Estado, em Horizontina e Panambi.

Uma análise mais detalhada, por tipo de indústria, pode ser feita a partir da Tabela 3, que apresenta uma síntese dos movimentos da produção dos gêneros que cresceram a taxas maiores fora da RMPA, portanto, que diminuíram a sua participação nesse recorte territorial. É o caso da produção de borracha, que caiu 27 pontos percentuais em relação ao total desse gênero no Estado, afetando, negativamente, quatro dos cinco maiores produtores (Gravataí, Novo Hamburgo, Sapucaia do Sul²⁶ e Triunfo) (Tabela 5). Somente São Leopoldo registrou ganho relativo nessa atividade, tanto no RS quanto na RMPA (Tabelas 5 e 6). É provável que essa tendência persista nos próximos anos.

A indústria do fumo reduziu igualmente sua presença na região, passando seu peso relativo de 18,26% para 4,63% (Tabela 3). Essa redução é o resultado da reestruturação operada no setor, na verdade, constituído por apenas uma firma, que encerrou as atividades da planta que mantinha em Porto Alegre, retomando a produção em Cachoeirinha. Nesse município, a empresa trabalha com uma planta provi-sória, enquanto prepara a construção de uma fábrica com escala maior e mais moderna. Portanto, é muito provável que a produção desse gênero eleve a sua participação relativa metropolitana, no contexto do Estado, nos próximos anos.

A mecânica, um dos segmentos mais importantes do parque fabril gaúcho, também teve reduzida sua contribuição ao Produto industrial, acumulando uma queda de 16 pontos percentuais (Tabela 3), sentida, inclusive, em centros tradicionais de produção como Porto Alegre e Canoas.²⁷ A produção relativa somente

²⁶ Em Sapucaia do Sul, a produção do gênero borracha praticamente desapareceu, tendo passado de uma participação relativa no Estado de 8,76% para 0,50% e na RMPA de 10,63% para 0,91%, entre 1990 e 1998 (Tabelas 5 e 6).

²⁷ A perda relativa da mecânica de Porto Alegre vem ocorrendo há mais tempo. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do RS, em 1980 15,49% do VS desse gênero no Estado era gerado na Capital, passando a 12,98% em 1990 e a 8,32% em 1998 (Tabela 5). A queda em Canoas ocorreu somente entre 1990 e 1998; de 29,98% no início do período para 19,16% no final. Em 1980, essa marca alcançava 22,53%.

aumentou em Guaíba e em São Leopoldo, sem, contudo, ter sido suficiente para sustar o movimento mais amplo de perdas no contexto da região. A indústria metalúrgica está mais disseminada no território metropolitano do que a mecânica, embora cerca de 43% (1998) do VS da RMPA esteja localizado em Porto Alegre (Tabela 6). Dos 10 municípios maiores produtores da RMPA, apenas dois (Cachoeirinha e Esteio) aumentaram significativamente a sua participação na produção metalúrgica da região e do Estado. Em Eldorado do Sul, a indústria metalúrgica praticamente desapareceu nos anos 90. No início da década, o Município produzia 4,76% do VS do RS passando para 0,04% em 1998 (Tabela 5).

Com relação ao gênero mobiliário, a RMPA nunca teve grande expressão, tendo a mesma ainda se enfraquecido entre 1990 e 1998 — período justamente em que a indústria moveleira cresceu a taxas maiores do que a média da indústria gaúcha (Tabela 4) — e reduzido sua participação relativa no VS do Estado de 15,77% para 9,33%. A tendência provável, portanto, é de ampliação desse segmento fora dos limites da RMPA.

O gênero papel e papelão ocupa um espaço importante no parque industrial do RS: 2,02% do VS em 1998 (Tabela 4). A queda relativa desse segmento na RMPA foi provocada pela produção localizada em Guaíba, o maior produtor de papel e papelão do RS. Ainda assim, cinco municípios da região (Cachoeirinha, Campo Bom, Novo Hamburgo, Porto Alegre e São Leopoldo) elevaram relativamente a sua produção no total do Estado (Tabela 5).

O segmento produtor de alimentos (produtos alimentares) sempre esteve disseminado por todo o território gaúcho. Somente 30,49% da produção estava localizada na RMPA em 1990, tendo diminuído para 21,17% em 1998 (Tabela 3). Essa tendência não é recente e nem ocorre somente no RS. Ao contrário, o movimento da indústria de produtos alimentares — em especial as grandes plantas agroindustriais — para fora das formações metropolitanas é uma tendência nacional (Diniz, Lemos, 1986).

O gênero produtos de matéria plástica emergiu algum tempo depois da implantação do III Pólo Petroquímico. Ainda está muito concentrado na RMPA, particularmente em dois municípios (Triunfo e Porto Alegre). A tendência provável é que as empresas desse gênero, que representam, em grande parte, a terceira geração do Complexo Petroquímico, continuem buscando localizações fora dos limites metropolitanos nos próximos anos.

A indústria têxtil tem pouca expressão no parque manufatureiro do RS, apenas 0,81% em 1998 (Tabela 4), e, ainda assim, desenvolveu-se predominantemente no território metropolitano. Apesar da tendência declinante verificada nos anos 90 por parte da RMPA, há pelo menos três municípios (Dois Irmãos, Gravataí e Guaíba) que aumentaram expressivamente a sua parcela relativa na produção têxtil do Estado (Tabelas 5 e 6).

Os produtos de minerais não-metálicos estão disseminados por todo o Estado, em geral, junto às fontes de matérias-primas (jazidas). Mesmo assim, 48,88% (1998) do VS são produzidos na RMPA (Tabela 3), predominantemente nos Municípios de Esteio, Canoas (Nova Santa Rita), Porto Alegre, Campo Bom, Sapucaia do Sul e São Leopoldo (Tabelas 5 e 6). Por fim, entre os ramos da indústria metropolitana que perderam relativa participação no contexto do Estado está o diversos.²⁸ Dos sete municípios maiores produtores desse gênero, somente dois elevaram sua participação (Esteio e Sapucaia do Sul).

Entre os gêneros que ampliaram a sua presença no espaço metropolitano, o de bebidas elevou em 14 pontos percentuais a sua participação relativa entre 1990 e 1998, como pode ser constatado nas informações da Tabela 3. A reestruturação processada nesse segmento incluiu ampliação de escala e realocação de plantas no interior da RMPA. O segmento de cervejas e refrigerantes é o mais expressivo do gênero e o que promoveu o ajuste mais profundo.²⁹ Esses produtos podem ser considerados bens de consumo de massa, o que explica a preferência locacional das novas unidades na própria RMPA, lócus do maior mercado consumidor do sul do País. Apenas cinco cidades (Gravataí, Montenegro, Porto Alegre, Sapucaia do Sul e Viamão) concentram mais de 90% da produção de bebidas da RMPA e mais de 40% do RS (inferido das Tabelas 5 e 6).

Os gêneros couros, peles e similares e vestuário, calçados e artefatos de tecidos serão analisados em conjunto, porque constituem grande parte da cadeia coureiro-calçadista e, sob o ponto de vista da localização industrial, têm muitos requerimentos comuns. Como já vimos, em conjunto, esses gêneros representam em torno de um quinto do VS da indústria da RMPA e 16,58% da do RS (Tabela 4). Trata-se de um setor que também procedeu a um ajuste fundo, em grande medida movido pelas dificuldades impostas pela abertura co-

²⁸ O gênero diversos abrange as atividades industriais não classificáveis nos demais gêneros. São incluídos no gênero diversos: produtos para fotografias e cinematografia; algodão; penas e penugens; flores artificiais; pérolas, pedras preciosas, semipreciosas e bijuterias; ferro fundido, ferro e aço; instrumentos e aparelhos para óptica, fotografia, cinema e medida; instrumentos musicais, suas partes e acessórios; brinquedos, jogos, artigos de diversão e esportes; obras diversas; objetos de arte, de coleção e antiguidades.

²⁹ A Cia. Brahma encerrou as atividades da fábrica de Porto Alegre, onde produzia há mais de um século, construindo uma nova planta, maior e mais moderna, em Viamão. A empresa produtora da Pepsi-Cola, que também estava em Porto Alegre, transferiu-se para Sapucaia do Sul, igualmente com uma unidade maior e adaptada às novas exigências do mercado. Por fim, o Grupo Vontobel (Coca-Cola), permaneceu em Porto Alegre, mas com uma nova fábrica, de escala mais ampla e atualizada tecnologicamente.

mercial e pela política econômica dos anos 90. Dezenas de empresas sucumbiram, e milhares de postos de trabalho desapareceram, gerando um quadro de desemprego nunca antes verificado na região. Disso tudo resultaram modificações espaciais, em alguns casos já em curso nos anos 80, com a redução relativa da produção em centros tradicionalmente produtores desses bens, como são os casos de Novo Hamburgo e Campo Bom.³⁰ Simultaneamente, outros municípios passaram a se destacar nesses ramos nos vales de Paranhana e Taquari.

A indústria editorial e gráfica do RS está concentrada na RMPA — 81,08% do VS em 1998 (Tabela 3) —, em especial, em apenas dois municípios, Porto Alegre e Novo Hamburgo, que reúnem 75,48% da produção do Estado (Tabela 5). O fato mais notável, nesse caso, é a elevação da preferência das empresas desse ramo por Porto Alegre nos anos 90. A participação relativa desse município no total do RS passou de 48,84% em 1990 para 67,64% em 1998.

A produção de material de transporte aumentou significativamente na RMPA: de 30,25% em 1990 para 51,63% em 1998 (Tabela 3), de forma concentrada em apenas quatro municípios (Canoas, Guaíba, Gravataí e Porto Alegre), que, em conjunto, representam 45,87% do total do segmento no Estado (Tabela 5). O gênero material elétrico e de comunicações da RMPA igualmente aumentou a sua participação relativa no total do RS em cerca de seis pontos percentuais. Esse ramo tem elevado a sua presença na matriz industrial do RS, acompanhando os movimentos do complexo metal-mecânico gaúcho.³¹

O ramo química tem elevado significativamente a sua participação na estrutura industrial do Estado: de 9,34% do VS em 1980 (Governo do Estado do RS, 1982, p. 143) para 14,85% em 1990 e 12,52% em 1998 (Tabela 4). A produção da RMPA aumentou relativamente ao total do Estado, entre 1990 e 1998, de 67,66% para 82,82% (Tabela 3). A produção está concentrada, basicamente, em Canoas (refino de petróleo e fertilizantes), e em Triunfo (complexo petroquímico). Em conjunto, esses dois municípios somavam 57,07% (Tabela

³⁰ Em 1980, Novo Hamburgo produzia 26,79% do VS do Estado; em 1990, havia caído para 15,68%; e, em 1998, para 14,12%. Em Campo Bom, esses números eram 13,62% em 1980, 8,84% em 1990 e 7,13% em 1998. Os dados relativos a 1990 e 1998 foram calculados com base na Tabela 5. As informações relativas a 1980 foram calculadas a partir das estatísticas da Secretaria da Fazenda (Rel. Estat. Econ.-Fiscais do RS, 1982).

³¹ Em 1980, a produção de material elétrico e de comunicações representava 1,80% do VS da indústria sul-rio-grandense (Rel. Estat. Econ.-Fiscais do RS, 1982, p. 143); em 1990, 2,10%; e, em 1998, 2,16% (Tabela 4).

5) da produção química do Estado. Os próximos anos registrarão um aumento da concentração da indústria química nesses locais, por conta do aumento na escala da Refinaria Alberto Pasqualini e da duplicação do Complexo Petroquímico do Sul.

Por fim, os gêneros perfumaria, sabões e velas e produtos farmacêuticos e veterinários, apesar de terem elevado sua participação no território metropolitano, onde concentram a maior parte da produção, têm um peso pouco significativo tanto no contexto metropolitano quanto no do Estado. Em 1998, representavam, em conjunto, 0,66% do VS da indústria gaúcha e 1,13% do parque metropolitano (Tabela 4). O ramo perfumaria, sabões e velas está concentrado em Porto Alegre e em Gravataí: 64,34% do VS do RS em 1998 (Tabela 5), e os produtos farmacêuticos e veterinários concentram-se basicamente, em Porto Alegre: 81,16% do VS do Estado em 1998 (Tabela 5).



O exame das informações para o período 1990-98, relativas à economia da RMPA, indica uma tendência geral de perda de participação relativa no contexto estadual, em termos tanto das variáveis relativas ao PIB quanto do VS. Essa queda se registra justamente no período em que os efeitos da reestruturação produtiva alcançam por inteiro as economias regionais do País. Isto poderia, de certa forma, induzir a nossa análise para a conclusão no sentido de que estaria ocorrendo um processo de desconcentração de atividades no RS, em especial a industrial, ou de reversão da polarização, como alguns autores denominam (Azzoni, 1986). Na verdade, é certo que, nas últimas décadas, alguns ramos industriais têm preferido localizações de plantas fora da RMPA,³² na busca de custos mais competitivos do que os custos generalizados de congestionamento, salários médios mais elevados, enfim, efeitos das deseconomias de aglomeração sobre a produção.

Todavia, se olharmos para a relação das decisões de novos investimentos industriais, alguns já se materializando (após 1998), somos levados a concluir que estamos diante de uma retomada do processo de concentração industrial

³² A análise desenvolvida neste texto não dá conta de aspectos qualitativos importantes, devido ao grau de agregação das variáveis utilizadas (PIB e VS), que seria relevante desvendar, como, por exemplo: que tipo de produção de cada gênero está buscando localizações alternativas? São todas as atividades que migram generalizadamente? Ou apenas aquelas cujo conteúdo detenha menos trabalho inteligente? Essas questões só podem ser respondidas mediante a disponibilidade de outra base empírica.

na RMPA, com todas as suas implicações positivas e negativas. Diversos estudos sobre esse tema dão conta de que a indústria se movimentava para além da fronteira metropolitana, para o seu entorno imediato (RPM) e até mesmo para o AUNE. A relação dos investimentos incentivados pelo Governo Estadual (Fundopem) e/ou anunciados nos anos 90 dão conta de que os mesmos estão se localizando, preferentemente, não tanto no entorno da RMPA, mas no “coração” da mesma. Os exemplos mais notáveis, nesse caso, são: o complexo automotivo, liderado pela General Motors, localizado em Gravataí, que certamente atrairá outras plantas complementares para o seu entorno, e a expansão, ora em curso, da planta da Refinaria Alberto Pasqualini em Canoas. Outros empreendimentos estão ocorrendo em municípios que não tinham tradição industrial, como Alvorada (Dell Computer) e Viamão (Brahma). Um pouco mais distante da malha urbana conurbada da RMPA, em Triunfo, está o Complexo Petroquímico do Sul, cuja escala está sendo duplicada.

Portanto, há razões de sobra para imaginar um movimento de reconcentração industrial e de serviços no núcleo da formação metropolitana do sul nos próximos anos, com conseqüências dramáticas para a territorialidade, se considerarmos as necessidades adicionais de infra-estrutura e a crise fiscal do Estado. Haverá ganhos..., mas haverá custos a serem pagos pela sociedade, em geral pelas frações de menor renda...

Tabela 1

Participação relativa, total e setorial, do Valor Adicionado da RMPA
e dos municípios no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		COMÉRCIO	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
RMPA 1						
Araricá		0,01		0,04		0,00
Campo Bom	0,01	0,01	1,90	1,67	0,31	0,52
Dois Irmãos (2)	0,24	0,27	0,57	0,86	0,13	0,18
Estância Velha	0,01	0,02	0,91	0,67	0,14	0,21
Ivoti	0,10	0,13	0,44	0,87	0,19	0,33
Nova Hartz	0,02	0,02	0,32	0,49	0,02	0,02
Novo Hamburgo	0,08	0,07	4,42	3,53	3,22	2,48
Parobé	0,02	0,03	1,05	1,95	0,07	0,35
Portão	0,11	0,04	0,49	0,67	0,07	0,10
São Leopoldo	0,03	0,01	2,64	1,72	1,46	1,39
Sapiranga	0,02	0,04	1,54	1,30	0,26	0,29
Taquara	0,10	0,15	0,35	0,28	0,44	0,31
Soma da RMPA 1	0,73	0,78	14,62	14,04	6,31	6,19
RMPA 2						
Alvorada	0,01	0,01	0,16	0,16	0,30	0,48
Cachoeirinha	0,01	0,01	1,11	1,36	0,93	1,23
Canoas	0,07	0,01	10,47	8,87	6,29	6,83
Charqueadas	0,03	0,07	0,46	0,52	0,14	0,13
Eldorado do Sul	0,14	0,15	1,15	1,13	0,12	0,22
Esteio	0,01	0,00	1,44	1,55	3,19	2,53
Glorinha	0,13	0,09	0,01	0,01	0,01	0,01
Gravataí	0,19	0,09	2,44	2,51	0,68	0,75
Guaíba	0,15	0,27	1,17	2,21	0,42	0,45
Montenegro (3)	1,24	0,78	0,93	0,96	0,46	0,54
Nova Santa Rita	-	0,09	-	0,30	-	0,04
Porto Alegre	0,79	0,10	9,49	8,28	27,10	30,15
São Jerônimo	0,35	0,15	0,04	0,03	0,10	0,14
Sapucaia do Sul	0,01	0,00	1,83	2,03	0,59	0,36
Triunfo	0,25	0,28	5,66	4,61	0,07	0,06
Viamão	0,87	0,70	0,14	0,20	0,40	0,33
Soma da RMPA 2	4,24	2,80	36,49	34,73	40,79	44,25
TOTAL DA RMPA	4,97	3,59	51,11	48,77	47,10	50,44

(continua)

Tabela 1

Participação relativa, total e setorial, do Valor Adicionado da RMPA
e dos municípios no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	DEMAIS SERVIÇOS		TOTAL DOS SERVIÇOS		VA A PREÇOS BÁSICOS (1)	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
RMPA 1						
Araricá	-	0,04	-	0,03	-	0,03
Campo Bom	0,79	0,68	0,67	0,65	1,13	0,95
Dois Irmãos (2)	0,29	0,34	0,25	0,31	0,39	0,51
Estância Velha	0,48	0,38	0,39	0,35	0,57	0,43
Ivoti	0,25	0,26	0,24	0,28	0,31	0,48
Nova Hartz	0,11	0,16	0,09	0,13	0,18	0,25
Novo Hamburgo	3,05	2,79	3,09	2,73	3,31	2,67
Parobé	0,35	0,53	0,28	0,49	0,59	0,98
Portão	0,32	0,28	0,26	0,24	0,34	0,38
São Leopoldo	1,66	1,70	1,61	1,64	1,87	1,45
Sapiranga	0,73	0,68	0,61	0,60	0,95	0,79
Taquara	0,41	0,47	0,42	0,44	0,35	0,34
Soma da RMPA 1	8,44	8,32	7,91	7,90	9,99	9,26
RMPA 2						
Alvorada	0,94	1,12	0,78	1,00	0,41	0,55
Cachoeirinha	0,89	1,00	0,90	1,04	0,88	1,02
Canoas	3,62	3,30	4,29	3,99	6,50	5,30
Charqueadas	0,38	0,27	0,32	0,24	0,35	0,32
Eldorado do Sul	0,29	0,32	0,25	0,30	0,63	0,60
Esteio	0,86	0,85	1,44	1,17	1,27	1,16
Glorinha	0,04	0,05	0,03	0,04	0,03	0,03
Gravataí	2,01	1,92	1,68	1,69	1,84	1,78
Guaíba	0,87	0,86	0,76	0,78	0,86	1,25
Montenegro (3)	0,70	0,67	0,64	0,65	0,84	0,78
Nova Santa Rita	-	0,14	-	0,12	-	0,18
Porto Alegre	17,14	16,92	19,62	19,48	12,89	12,62
São Jerônimo	0,22	0,16	0,19	0,15	0,14	0,11
Sapucaia do Sul	1,07	1,03	0,95	0,90	1,23	1,21
Triunfo	1,03	0,71	0,79	0,59	2,87	2,07
Viamão	0,93	1,44	0,80	1,23	0,52	0,77
Soma da RMPA 2	31,00	30,77	33,44	33,39	31,26	29,76
TOTAL DA RMPA	39,44	39,09	41,35	41,29	41,25	39,02

FONTE DOS DADOS BRUTOS: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE SUL 1998
(1999). Porto Alegre : FEE.

(1) O VA a preços básicos corresponde ao Produto Interno Bruto a custo de fatores. (2) Dois Irmãos soma Santa Maria do Herval. (3) Montenegro soma Brochier e Harmonia.

Tabela 2

Estrutura interna relativa, total e setorial, do Valor Adicionado da RMPA
e dos municípios no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		COMÉRCIO	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
RMPA 1						
Araricá	-	2,51	-	45,30	-	1,02
Campo Bom	0,16	0,09	73,79	66,54	2,96	5,18
Dois Irmãos (2)	7,29	7,19	64,33	63,21	3,77	3,35
Estância Velha	0,29	0,48	69,85	59,54	2,57	4,72
Ivoti	3,96	3,60	62,41	68,44	6,88	6,39
Nova Hartz	1,34	1,21	77,50	73,19	1,13	0,78
Novo Hamburgo	0,29	0,35	58,73	50,03	10,65	8,73
Parobé	0,41	0,40	78,55	75,15	1,24	3,37
Portão	3,75	1,34	62,69	67,04	2,25	2,53
São Leopoldo	0,16	0,11	61,99	44,85	8,55	9,04
Sapiranga	0,24	0,60	71,49	62,22	3,04	3,50
Taquara	3,43	6,03	44,44	31,31	13,87	8,64
Soma da RMPA 1	0,89	1,15	64,37	57,36	6,92	6,30
RMPA 2						
Alvorada	0,25	0,20	16,66	11,35	7,87	8,32
Cachoeirinha	0,08	0,08	55,23	50,32	11,50	11,28
Canoas	0,13	0,03	70,91	63,36	10,59	12,15
Charqueadas	1,20	2,89	58,24	60,42	4,36	3,67
Eldorado do Sul	2,59	3,43	80,00	71,81	2,12	3,47
Esteio	0,05	0,04	49,97	50,74	27,60	20,58
Glorinha	46,46	34,37	12,35	8,50	2,25	2,58
Gravataí	1,23	0,67	58,60	53,17	4,03	3,98
Guaíba	2,14	2,90	59,37	66,72	5,33	3,40
Montenegro (3)	17,86	13,50	48,66	46,44	6,00	6,51
Nova Santa Rita	-	6,42	-	61,54	-	1,89
Porto Alegre	0,74	0,11	32,40	24,82	23,02	22,51
São Jerônimo	29,41	19,50	11,34	10,05	8,02	12,14
Sapucaia do Sul	0,08	0,06	65,82	63,71	5,26	2,77
Triunfo	1,06	1,84	86,86	84,34	0,26	0,29
Viamão	20,21	12,38	12,23	9,87	8,35	4,07
Soma da RMPA 2	1,64	1,28	51,38	44,16	14,29	14,01
TOTAL DA RMPA	1,46	1,24	54,53	47,29	12,50	12,18

(continua)

Tabela 2

Estrutura interna relativa, total e setorial, do Valor Adicionado da RMPA
e dos municípios no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	DEMAIS SERVIÇOS		TOTAL DOS SERVIÇOS		VA A PREÇOS BÁSICOS (1)	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
RMPA 1						
Araricá	-	51,16	-	52,19	-	100,00
Campo Bom	23,10	28,19	26,05	33,37	100,00	100,00
Dois Irmãos (2)	24,61	26,24	28,38	29,59	100,00	100,00
Estância Velha	27,29	35,26	29,86	39,98	100,00	100,00
Ivoti	26,74	21,57	33,63	27,96	100,00	100,00
Nova Hartz	20,04	24,82	21,16	25,60	100,00	100,00
Novo Hamburgo	30,33	40,89	40,98	49,62	100,00	100,00
Parobé	19,79	21,07	21,04	24,45	100,00	100,00
Portão	31,31	29,09	33,57	31,62	100,00	100,00
São Leopoldo	29,29	46,00	37,85	55,03	100,00	100,00
Sapiranga	25,23	33,68	28,27	37,17	100,00	100,00
Taquara	38,26	54,02	52,13	62,66	100,00	100,00
Soma da RMPA 1	27,83	35,20	34,74	41,50	100,00	100,00
RMPA 2						
Alvorada	75,22	80,12	83,09	88,45	100,00	100,00
Cachoeirinha	33,19	38,32	44,69	49,60	100,00	100,00
Canoas	18,37	24,46	28,96	36,61	100,00	100,00
Charqueadas	36,20	33,02	40,56	36,69	100,00	100,00
Eldorado do Sul	15,30	21,28	17,41	24,75	100,00	100,00
Esteio	22,39	28,64	49,98	49,23	100,00	100,00
Glorinha	38,94	54,55	41,19	57,13	100,00	100,00
Gravataí	36,14	42,19	40,17	46,16	100,00	100,00
Guaíba	33,16	26,97	38,49	30,38	100,00	100,00
Montenegro (3)	27,48	33,55	33,48	40,06	100,00	100,00
Nova Santa Rita	-	30,15	-	32,04	-	100,00
Porto Alegre	43,84	52,56	66,86	75,07	100,00	100,00
São Jerônimo	51,23	58,30	59,25	70,45	100,00	100,00
Sapuçaia do Sul	28,84	33,46	34,10	36,23	100,00	100,00
Triunfo	11,82	13,53	12,08	13,83	100,00	100,00
Viamão	59,22	73,68	67,57	77,75	100,00	100,00
Soma da RMPA 2	32,70	40,55	46,98	54,56	100,00	100,00
TOTAL DA RMPA	31,52	39,28	44,02	51,46	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE SUL 1998 (1999).
Porto Alegre : FEE.

(1) O VA a preços básicos corresponde ao Produto Interno Bruto a custo de fatores. (2) Dois Irmãos soma Santa Maria do Herval. (3) Montenegro soma Brochier e Harmonia.

Tabela 3

Participação percentual, por gênero e total, do VS da indústria
da RMPA no total do Estado — 1990 e 1998

GÊNEROS	1990	1998
Minerais não-metálicos	54,99	48,88
Metalúrgica	58,24	46,17
Mecânica	65,56	49,54
Material elétrico e de comunicações	60,39	66,52
Material de transportes	30,25	51,63
Madeira	26,80	21,91
Mobiliário	15,77	9,33
Papel e papelão	72,64	64,44
Borracha	82,43	55,38
Couros, peles e similares	54,26	62,51
Química	67,66	82,82
Produtos farmacêuticos e veterinários ...	68,57	89,64
Perfumaria, sabões e velas	77,45	80,11
Produtos de matéria plástica	91,44	81,47
Têxtil	74,43	67,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	59,99	66,01
Produtos alimentares	30,49	21,17
Bebidas	30,87	45,09
Fumo	18,26	4,63
Editorial e gráfica	79,00	81,08
Diversos	79,54	70,26
TOTAL	51,11	48,84

FONTE: RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICO-FISCAIS DO RS 1980, 1991 (1983).

Porto Alegre : Secretaria da Fazenda.

NOTA: O VS é uma *proxi* do VBP.

Tabela 4

Participação percentual, por gênero e total, do VS da RMPA
no total do Estado — 1990 e 1998

GÊNEROS	<u>VS GÊNERO</u> <u>VS RMPA</u>		<u>VS GÊNERO</u> <u>VS RS</u>	
	1990	1998	1990	1998
Minerais não-metálicos	2,02	1,74	1,89	1,74
Metalúrgica	5,33	4,31	4,72	4,56
Mecânica	8,61	7,14	6,77	7,03
Material elétrico e de comunicações ..	2,46	2,93	2,10	2,16
Material de transportes	2,04	6,73	3,48	6,36
Madeira	0,54	0,43	1,05	0,97
Mobiliário	0,63	0,59	2,05	3,11
Papel e papelão	3,09	2,67	2,20	2,02
Borracha	3,35	1,75	2,09	1,55
Couros, peles e similares	3,15	3,43	2,99	2,68
Química	19,47	21,23	14,85	12,52
Produtos farmacêuticos e veterinários	0,17	0,36	0,12	0,19
Perfumaria, sabões e velas	0,63	0,77	0,42	0,47
Produtos de matéria plástica	5,34	6,46	3,01	3,88
Têxtil	1,35	1,13	0,94	0,81
Vestuário, calçados e artefatos de te- cidos	18,97	18,79	16,30	13,90
Produtos alimentares	14,14	10,58	23,91	24,41
Bebidas	1,58	2,66	2,64	2,87
Fumo	1,77	0,46	5,00	4,83
Editorial e gráfica	0,83	1,30	0,54	0,78
Diversos	4,52	4,54	2,93	3,16
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda do RS. CAE.

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MINERAIS NÃO-METÁLICOS		METALÚRGICA		MECÂNICA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,23	0,44	0,56	0,88	0,32	0,13
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,08
Cachoeirinha	0,13	0,10	1,82	4,01	4,73	3,57
Campo Bom	11,83	4,91	0,90	0,18	0,35	0,28
Canoas	10,94	0,85	3,49	3,06	29,98	19,16
Charqueadas	0,02	0,00	0,03	0,08	0,00	0,01
Dois Irmãos	0,02	0,03	0,01	0,08	0,00	0,00
Eldorado do Sul	2,43	1,42	4,76	0,04	0,16	0,17
Estância Velha	0,36	0,18	0,44	0,21	0,08	0,03
Esteio	12,80	15,05	0,87	1,44	0,20	0,24
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	1,35	1,38	3,05	2,95	5,01	4,20
Guaíba	0,33	0,73	1,76	0,63	1,85	2,12
Ivoti	0,03	0,29	0,01	0,01	0,00	0,00
Montenegro	0,25	0,14	0,17	0,06	0,03	0,02
Nova Hartz	0,00	0,00	0,02	0,02	0,00	0,01
Nova Santa Rita	0,00	9,14	0,00	0,03	0,00	0,03
Novo Hamburgo	0,73	0,96	2,36	2,52	5,52	4,12
Parobé	0,07	0,05	0,21	0,25	0,07	0,23
Portão	0,07	0,05	0,01	0,04	0,01	0,00
Porto Alegre	6,91	6,65	26,17	19,97	12,98	8,32
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,06
São Leopoldo	3,55	2,78	8,77	7,40	3,44	5,90
Sapiranga	0,04	0,04	1,78	1,24	0,55	0,32
Sapucaia do Sul	2,22	3,17	0,23	0,44	0,14	0,51
Taquara	0,04	0,16	0,03	0,04	0,09	0,02
Triunfo	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00
Viamão	0,64	0,30	0,79	0,49	0,00	0,01
RMPA	54,99	48,88	58,24	46,17	65,56	49,54

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES		MATERIAL DE TRANSPORTE		MADEIRA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,19	0,05	0,04	0,10	0,64	0,34
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09
Cachoeirinha	1,88	1,93	0,08	0,21	0,50	0,62
Campo Bom	0,00	0,02	0,00	0,00	2,26	0,16
Canoas	10,88	18,03	2,86	11,46	1,18	0,85
Charqueadas	0,09	0,02	0,00	0,75	0,08	0,08
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,21
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,15	0,02	0,10	0,01
Estância Velha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08
Esteio	0,04	0,06	0,11	0,06	0,22	0,12
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	19,20	15,85	5,30	6,04	5,87	9,57
Guaíba	0,01	0,06	0,02	20,05	2,24	0,43
Ivoti	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,05
Montenegro	0,02	0,01	0,02	0,00	0,17	0,27
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08
Nova Santa Rita	0,00	3,27	0,00	0,00	0,00	0,01
Novo Hamburgo	0,42	1,08	1,22	0,25	4,34	3,04
Parobé	0,00	0,00	0,00	0,00	0,34	0,31
Portão	0,00	0,00	0,10	0,13	0,17	0,13
Porto Alegre	16,33	25,94	13,11	8,32	5,21	3,42
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,03
São Leopoldo	11,3	0,15	1,45	0,85	0,59	0,51
Sapiranga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00
Sapucaia do Sul	0,03	0,05	5,76	3,39	0,27	0,20
Taquara	0,00	0,00	0,01	0,00	0,32	0,77
Triunfo	0,00	0,00	0,02	0,00	1,72	0,27
Viamão	0,02	0,00	0,00	0,00	0,23	0,26
RMPA	60,39	66,52	30,25	51,63	26,80	21,91

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MOBILIÁRIO		PAPEL E PAPELÃO		BORRACHA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,12	0,12	0,95	0,01	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	1,25	0,10	2,84	4,24	0,41	0,30
Campo Bom	0,02	0,02	5,47	5,83	0,49	0,48
Canoas	5,38	1,08	6,64	5,28	2,35	1,95
Charqueadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dois Irmãos	1,60	2,65	0,00	0,18	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estância Velha	0,09	0,06	0,10	0,00	0,03	0,07
Esteio	0,04	0,03	1,70	2,08	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	0,17	1,53	1,61	1,87	23,31	15,72
Guaíba	0,02	0,11	39,50	27,75	0,00	0,00
Ivoti	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01
Montenegro	0,04	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Hartz	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,31	0,00	0,04	0,00	0,18
Novo Hamburgo	0,91	0,40	2,37	2,98	7,81	5,45
Parobé	0,01	0,02	0,25	0,25	0,00	0,00
Portão	0,05	0,02	0,00	0,02	0,00	0,98
Porto Alegre	4,79	2,18	6,04	6,53	1,00	1,19
São Jerônimo	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	0,53	0,31	4,91	7,08	8,40	9,15
Sapiranga	0,12	0,02	0,17	0,21	0,00	0,00
Sapucaia do Sul	0,05	0,01	0,00	0,09	8,76	0,50
Taquara	0,11	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00
Triunfo	0,18	0,00	0,00	0,00	29,87	19,35
Viamão	0,28	0,12	0,09	0,00	0,00	0,05
RMPA	15,77	9,33	72,64	64,44	82,43	55,38

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	COUROS, PELES E SIMILARES		QUÍMICA		PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,00	0,01	0,11	0,21	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,05	0,32	0,96	0,69	0,00	2,23
Campo Bom	1,25	7,61	0,00	1,73	0,00	0,00
Canoas	0,22	0,24	33,26	42,07	0,00	0,00
Charqueadas	0,00	0,14	0,00	0,19	0,00	0,00
Dois Irmãos	0,27	1,21	0,00	0,00	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00
Estância Velha	15,33	12,78	0,54	0,73	0,00	0,00
Esteio	0,10	0,38	0,57	0,61	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravatá	0,01	0,07	1,89	2,80	0,14	0,13
Guaíba	0,02	0,01	0,11	0,45	0,00	0,00
Ivoti	4,18	5,12	0,00	0,00	0,00	0,00
Montenegro	0,11	0,59	0,62	0,52	0,00	0,00
Nova Hartz	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Novo Hamburgo	18,53	17,88	1,04	1,39	4,24	2,36
Parobé	0,01	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Portão	6,38	6,33	1,32	2,74	0,00	0,00
Porto Alegre	1,25	0,54	4,84	8,68	64,19	81,16
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	2,96	3,28	0,50	1,31	0,00	0,00
Sapiranga	1,00	0,09	0,03	0,02	0,00	0,00
Sapucaia do Sul	2,49	5,25	1,98	2,90	0,00	0,00
Taquara	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Triunfo	0,00	0,00	19,89	15,00	0,00	0,00
Viamão	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	3,76
RMPA	54,26	62,51	67,66	82,82	68,57	89,64

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS		PRODUTOS DE MATÉRIA PLÁSTICA		TÊXTIL	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	1,70	0,51	0,34	0,15	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	6,72	3,48	2,07	1,72	1,39	1,73
Campo Bom	0,00	0,02	0,00	0,18	0,05	0,63
Canoas	0,85	0,65	1,99	2,14	2,08	0,17
Charqueadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	6,65
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,36	0,11	0,00	0,00
Estância Velha	0,01	0,07	0,76	0,60	0,01	0,41
Esteio	0,33	0,56	3,04	1,58	0,89	0,27
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	20,36	17,33	1,21	0,29	0,00	9,99
Guaíba	0,09	0,62	0,00	0,03	2,68	5,86
Ivoti	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,05
Montenegro	2,08	2,12	0,04	0,81	0,03	0,09
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Novo Hamburgo	2,46	2,84	2,10	2,45	16,01	8,22
Parobé	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Portão	0,00	2,67	0,02	0,03	0,00	0,22
Porto Alegre	36,57	47,01	5,61	5,70	10,05	4,36
São Jerônimo	0,12	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	4,34	1,26	1,35	1,37	6,07	5,54
Sapiranga	0,03	0,03	0,02	0,67	0,00	0,03
Sapucaia do Sul	0,55	0,48	1,17	1,08	35,15	23,60
Taquara	0,06	0,12	0,14	0,30	0,00	0,00
Triunfo	0,00	0,00	71,12	62,14	0,00	0,00
Viamão	1,18	0,25	0,09	0,06	0,02	0,04
RMPA	77,45	80,11	91,44	81,47	74,43	67,86

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		BEBIDAS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,02	0,03	0,11	0,21	0,02	0,07
Araricá	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,24	0,52	0,16	0,25	0,06	0,02
Campo Bom	8,84	7,13	0,01	0,03	0,00	0,00
Canoas	0,49	0,07	10,15	2,59	0,68	2,58
Charqueadas	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00
Dois Irmãos	3,17	4,64	0,07	0,12	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,70	2,37	3,15	2,73	0,00	0,00
Estância Velha	1,94	1,29	0,03	0,02	0,00	0,00
Esteio	0,54	0,37	2,88	3,15	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,04	0,03	0,00	0,00
Gravataí	0,08	0,09	0,18	0,48	3,82	4,25
Guaíba	0,01	0,01	0,11	0,31	0,00	0,00
Ivoti	1,56	4,88	0,25	0,21	0,11	0,01
Montenegro	0,45	0,47	2,45	2,80	5,81	2,74
Nova Hartz	2,02	3,48	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00
Novo Hamburgo	15,68	14,12	0,30	0,12	1,24	0,20
Parobé	5,95	13,33	0,29	0,21	0,00	0,00
Portão	0,57	0,71	0,01	0,02	0,00	0,00
Porto Alegre	2,92	1,83	8,48	6,86	18,30	22,59
São Jerônimo	0,01	0,04	0,08	0,04	0,21	0,14
São Leopoldo	5,20	0,65	0,39	0,27	0,34	0,12
Sapiranga	8,56	8,45	0,02	0,03	0,00	0,00
Sapucaia do Sul	0,12	0,04	0,22	0,03	0,00	9,17
Taquara	0,88	1,27	0,79	0,24	0,00	0,00
Triunfo	0,02	0,00	0,05	0,08	0,00	0,00
Viamão	0,02	0,02	0,25	0,23	0,28	3,20
RMPA	59,99	66,01	30,49	21,17	30,87	45,09

(continua)

Tabela 5

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios da RMPA,
no total do Estado — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	FUMO		EDITORIAL E GRÁFICA		DIVERSOS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,00	0,00	0,05	0,02	0,03	0,01
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,00	4,63	0,06	3,40	8,26	6,30
Campo Bom	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,09
Canoas	0,00	0,00	0,78	1,03	1,73	1,31
Charqueadas	0,00	0,00	0,00	0,01	15,02	12,32
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,06
Estância Velha	0,00	0,00	0,05	0,06	0,00	0,00
Esteio	0,00	0,00	0,02	0,17	4,94	6,14
Glorinha	0,00	0,00	0,01	0,03	0,00	0,00
Gravataí	0,00	0,00	16,88	0,26	4,70	4,27
Guaíba	0,00	0,00	0,39	0,12	0,00	0,00
Ivoti	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02
Montenegro	0,00	0,00	0,28	0,12	0,04	0,00
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,80
Novo Hamburgo	0,00	0,00	8,43	7,84	0,06	0,21
Parobé	0,00	0,00	0,04	0,02	0,00	0,00
Portão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,27
Porto Alegre	18,26	0,00	48,84	67,64	20,04	14,41
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00
São Leopoldo	0,00	0,00	2,97	0,13	4,18	1,74
Sapiranga	0,00	0,00	0,05	0,00	0,02	0,12
Sapucaia do Sul	0,00	0,00	0,10	0,13	20,27	21,61
Taquara	0,00	0,00	0,03	0,01	0,07	0,55
Triunfo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Viamão	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,03
RMPA	18,26	4,63	79,00	81,08	79,54	70,26

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda do RS.

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MINERAIS NÃO-METÁLICOS		METALÚRGICA		MECÂNICA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,41	0,91	0,95	1,91	0,48	0,26
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	0,16
Cachoeirinha	0,24	0,21	3,13	8,70	7,21	7,20
Campo Bom	21,52	10,05	1,55	0,39	0,53	0,56
Canoas	19,89	1,73	5,99	6,62	45,72	38,67
Charqueadas	0,03	0,00	0,06	0,17	0,00	0,02
Dois Irmãos	0,04	0,05	0,03	0,17	0,00	0,00
Eldorado do Sul	4,41	2,92	8,17	0,09	0,25	0,35
Estância Velha	0,66	0,37	0,75	0,44	0,12	0,05
Esteio	23,27	30,78	1,49	3,12	0,30	0,48
Glorinha	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	2,46	2,82	5,24	6,38	7,64	8,48
Guaíba	0,60	1,49	3,02	1,36	2,82	4,29
Ivoti	0,06	0,59	0,01	0,02	0,00	0,00
Montenegro	0,46	0,28	0,30	0,13	0,05	0,04
Nova Hartz	0,00	0,00	0,03	0,04	0,00	0,02
Nova Santa Rita	0,00	18,69	0,00	0,06	0,00	0,06
Novo Hamburgo	1,33	1,96	4,05	5,45	8,42	8,31
Parobé	0,13	0,09	0,36	0,54	0,10	0,46
Portão	0,12	0,11	0,02	0,08	0,01	0,00
Porto Alegre	12,57	13,61	44,93	43,26	19,79	16,79
São Jerônimo	0,01	0,00	0,01	0,00	0,07	0,12
São Leopoldo	6,45	5,69	15,06	16,02	5,25	11,91
Sapiranga	0,07	0,08	3,06	2,68	0,84	0,64
Sapucaia do Sul	4,04	6,49	0,38	1,01	0,26	1,06
Taquara	0,07	0,34	0,06	0,08	0,14	0,03
Triunfo	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	0,01
Viamão	1,16	0,61	1,35	1,06	0,00	0,03
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES		MATERIAL DE TRANSPORTE		MADEIRA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,31	0,08	0,12	0,20	2,39	1,57
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41
Cachoeirinha	3,11	2,91	0,26	0,41	1,87	2,81
Campo Bom	0,00	0,03	0,00	0,01	8,43	0,72
Canoas	18,01	27,10	9,48	22,20	4,40	3,90
Charqueadas	0,16	0,03	0,00	1,46	0,32	0,35
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,59	1,31
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,49	0,02	0,38	0,04
Estância Velha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,38
Esteio	0,07	0,09	0,36	0,11	0,80	0,53
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Gravataí	31,79	23,83	17,53	11,69	21,89	43,66
Guaíba	0,01	0,10	0,08	38,83	8,34	1,98
Ivoti	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,23
Montenegro	0,03	0,01	0,03	0,00	0,65	1,23
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38
Nova Santa Rita	0,00	4,92	0,00	0,00	0,00	0,05
Novo Hamburgo	0,69	1,63	4,03	0,49	16,19	13,86
Parobé	0,00	0,00	0,00	0,00	1,25	1,40
Portão	0,00	0,00	0,34	0,24	0,64	0,59
Porto Alegre	27,04	39,00	43,32	16,12	19,43	15,59
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,13
São Leopoldo	18,68	0,22	4,80	1,65	2,20	2,35
Sapiranga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,01
Sapucaia do Sul	0,07	0,04	19,06	6,57	1,02	0,91
Taquara	0,00	0,00	0,02	0,00	1,19	3,52
Triunfo	0,00	0,00	0,08	0,00	6,41	0,90
Viamão	0,03	0,01	0,00	0,00	0,87	1,18
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	MOBILIÁRIO		PAPEL E PAPELÃO		BORRACHA	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,75	1,30	1,32	0,02	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	7,91	1,06	3,90	6,57	0,50	0,55
Campo Bom	0,15	0,21	7,53	9,04	0,60	0,87
Canoas	34,11	11,56	9,16	8,19	2,85	3,53
Charqueadas	0,02	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Dois Irmãos	10,16	28,43	0,00	0,29	0,00	0,01
Eldorado do Sul	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Estância Velha	0,55	0,60	0,14	0,01	0,03	0,13
Esteio	0,27	0,37	2,36	3,22	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	1,08	16,40	2,22	2,91	28,28	28,38
Guaíba	0,14	1,20	54,38	43,07	0,00	0,00
Ivoti	0,02	0,13	0,00	0,01	0,00	0,02
Montenegro	0,28	0,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Hartz	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	3,32	0,00	0,06	0,00	0,20
Novo Hamburgo	5,77	4,32	3,27	4,63	9,48	9,85
Parobé	0,04	0,23	0,34	0,39	0,00	0,00
Portão	0,33	0,18	0,00	0,04	0,00	1,77
Porto Alegre	30,41	23,38	8,31	10,13	1,21	2,16
São Jerônimo	0,07	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	3,34	3,36	6,76	10,99	10,19	16,51
Sapiranga	0,76	0,20	0,23	0,33	0,00	0,08
Sapucaia do Sul	0,21	0,09	0,00	0,10	10,63	0,91
Taquara	0,69	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Triunfo	1,16	0,02	0,00	0,00	36,23	34,95
Viamão	1,76	1,08	0,08	0,00	0,00	0,08
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	COURO, PELES E SIMILARES		QUÍMICA		PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,00	0,01	0,17	0,24	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,09	0,52	1,42	0,84	0,00	2,49
Campo Bom	2,31	12,18	0,01	2,09	0,00	0,00
Canoas	0,41	0,38	49,15	50,80	0,00	0,00
Charqueadas	0,00	0,24	0,00	0,22	0,00	0,00
Dois Irmãos	0,50	1,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,00	0,89	0,00	0,00
Estância Velha	28,26	20,44	0,80	0,88	0,00	0,00
Esteio	0,19	0,61	0,84	0,74	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	0,02	0,10	2,80	3,38	0,20	0,14
Guaíba	0,03	0,01	0,16	0,55	0,00	0,00
Ivoti	7,71	8,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Montenegro	0,20	0,94	0,91	0,63	0,00	0,00
Nova Hartz	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00
Novo Hamburgo	34,15	28,60	1,54	1,68	6,19	2,63
Parobé	0,01	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Portão	11,76	10,13	1,94	3,31	0,00	0,00
Porto Alegre	2,30	0,87	7,16	10,48	93,61	90,54
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	5,46	5,24	0,74	1,58	0,00	0,00
Sapiranga	1,84	0,14	0,04	0,02	0,00	0,00
Sapuçaia do Sul	4,59	8,39	2,92	3,50	0,00	0,00
Taquara	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Triunfo	0,00	0,00	29,40	18,12	0,00	0,00
Viamão	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	4,20
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS		PRODUTOS DE MATÉRIA PLÁSTICA		TÊXTIL	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	2,20	0,64	0,37	0,18	0,00	0,00
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	8,68	4,34	2,26	2,11	1,87	2,54
Campo Bom	0,00	0,02	0,00	0,23	0,07	0,93
Canoas	1,10	0,81	2,18	2,63	2,79	0,25
Charqueadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	9,80
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,40	0,13	0,00	0,00
Estância Velha	0,01	0,09	0,83	0,73	0,02	0,60
Esteio	0,42	0,69	3,32	1,94	1,19	0,40
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gravataí	26,28	21,65	1,32	0,36	0,00	14,72
Guaíba	0,12	0,78	0,00	0,04	3,61	8,64
Ivoti	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,08
Montenegro	2,69	2,65	0,06	0,99	0,01	0,13
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Novo Hamburgo	3,18	3,54	2,29	3,01	21,52	12,11
Parobé	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Portão	0,00	3,33	0,02	0,04	0,00	0,33
Porto Alegre	47,23	58,68	6,13	7,00	13,50	6,42
São Jerônimo	0,14	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00
São Leopoldo	5,61	1,57	1,48	1,68	8,16	8,17
Sapiranga	0,04	0,03	0,02	0,82	0,00	0,04
Sapucaia do Sul	0,71	0,59	1,28	1,32	47,24	34,77
Taquara	0,07	0,15	0,16	0,37	0,00	0,00
Triunfo	0,00	0,00	77,77	76,28	0,00	0,00
Viamão	1,52	0,32	0,10	0,08	0,02	0,07
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS		PRODUTOS ALIMENTARES		BEBIDAS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,03	0,04	0,35	1,01	0,06	0,16
Araricá	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,41	0,78	0,54	1,20	0,21	0,04
Campo Bom	14,74	10,81	0,02	0,13	0,00	0,00
Canoas	0,82	0,11	33,30	12,21	2,21	5,71
Charqueadas	0,00	0,00	0,06	0,01	0,00	0,00
Dois Irmãos	5,28	7,03	0,23	0,56	0,00	0,00
Eldorado do Sul	1,17	3,59	10,32	12,92	0,00	0,00
Estância Velha	3,24	1,95	0,10	0,08	0,00	0,00
Esteio	0,92	0,56	9,46	14,87	0,00	0,00
Glorinha	0,00	0,00	0,13	0,14	0,00	0,00
Gravataí	0,13	0,14	0,58	2,29	12,39	9,42
Guaíba	0,02	0,01	0,37	1,47	0,00	0,00
Ivoti	2,60	7,39	0,81	0,99	0,37	0,01
Montenegro	0,76	0,71	8,03	13,20	18,85	6,09
Nova Hartz	3,37	5,28	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,54	0,00	0,00
Novo Hamburgo	26,14	21,39	1,00	0,58	4,00	0,44
Parobé	9,91	20,19	0,96	0,99	0,00	0,00
Portão	0,95	1,08	0,03	0,11	0,00	0,00
Porto Alegre	4,86	2,77	27,82	32,40	59,30	50,11
São Jerônimo	0,02	0,06	0,25	0,18	0,67	0,31
São Leopoldo	8,66	0,98	1,28	1,27	1,10	0,26
Sapiranga	14,26	12,81	0,07	0,17	0,00	0,00
Sapucaia do Sul	0,21	0,07	0,72	0,14	0,00	20,34
Taquara	1,47	1,92	2,59	1,15	0,00	0,00
Triunfo	0,01	0,00	0,14	0,39	0,00	0,00
Viamão	0,03	0,03	0,84	1,00	0,84	7,11
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 6

Participação relativa do VS, por gênero industrial, dos municípios
no total da RMPA — 1990 e 1998

(%)

MUNICÍPIOS	FUMO		EDITORIAL E GRÁFICA		DIVERSOS	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Alvorada	0,00	0,00	0,06	0,03	0,04	0,01
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cachoeirinha	0,00	100,00	0,08	4,20	10,38	8,96
Campo Bom	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,13
Canoas	0,00	0,00	0,99	1,27	2,18	1,86
Charqueadas	0,00	0,00	0,00	0,01	18,88	17,55
Dois Irmãos	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Eldorado do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,08
Estância Velha	0,00	0,00	0,06	0,07	0,00	0,00
Esteio	0,00	0,00	0,02	0,21	6,22	8,74
Glorinha	0,00	0,00	0,01	0,03	0,00	0,00
Gravataí	0,00	0,00	21,37	0,32	5,90	6,08
Guaíba	0,00	0,00	0,49	0,14	0,00	0,01
Ivoti	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,03
Montenegro	0,00	0,00	0,35	0,16	0,05	0,00
Nova Hartz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Nova Santa Rita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,14
Novo Hamburgo	0,00	0,00	10,67	9,66	0,07	0,30
Parobé	0,00	0,00	0,06	0,02	0,00	0,00
Portão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,38
Porto Alegre	100,00	0,00	61,81	83,42	25,19	20,51
São Jerônimo	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00
São Leopoldo	0,00	0,00	3,77	0,17	5,25	2,48
Sapiranga	0,00	0,00	0,06	0,01	0,03	0,17
Sapucaia do Sul	0,00	0,00	0,13	0,16	25,49	30,76
Taquara	0,00	0,00	0,04	0,01	0,09	0,78
Triunfo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Viamão	0,00	0,00	0,03	0,01	0,00	0,03
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda do RS.

Bibliografia

- ALONSO, J. A. F., BANDEIRA, P. S. (1988). A desindustrialização de Porto Alegre: causas e perspectivas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.3-28.
- AZZONI, C. A. (1986). **Indústria e reversão da polarização no Brasil**. São Paulo : USP/IPE.
- BANDEIRA, P. S., GRUNDLING, N. A. (1988). **A distribuição geográfica do crescimento industrial no Rio Grande do Sul na década de 70**. Porto Alegre : FEE.
- BONELLI, R., MALAN, P. S. (1976). Os limites do possível: notas sobre balanço de pagamentos e indústria nos anos 70. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília : IPEA, v.6, n.2, p.353-406.
- DINIZ, C. C. (2000). Impactos territoriais da reestruturação produtiva. In.: RIBEIRO, L. C. Q., org. **O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade**. Rio de Janeiro : Editora Revan. p.21-61.
- DINIZ, C. C., LEMOS, M. B. (1986). Mudança no padrão regional brasileiro: determinantes e implicações. **Análise Conjuntural**, Curitiba : IPARDES, v.8, n.2, p.32-42, fev. (Número Especial).
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Núcleo de Estudos do Estado e Setor Financeiro (1994). As exportações brasileiras de calçados. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v.4, n.4/5, p.5, ago./set.
- IBGE (1999). **Contas Nacionais: contas regionais do Brasil – 1985/1997**. Rio de Janeiro. Número 3.
- INFORME PED (2000). Porto Alegre : FEE, v.9, n.esp., jan.
- MAIA NETO, A. A. et al. (2000). Visão global da economia gaúcha em 1999. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.27, n.4, p.9-34.
- MAMMARELLA, R. (2000). Economia e ocupação no espaço metropolitano: transformações recentes de Porto Alegre. In.: RIBEIRO, L. C. Q., org. **O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade**. Rio de Janeiro : Editora Revan. p.152-75.
- RELATÓRIO DE ESTATÍSTICAS ECONÔMICO-FISCAIS DO RS 1979 a 1980 (1982). Porto Alegre : Secretaria da Fazenda /RS, v.2.
- RICHARDSON, H. W. (1977). **Teoría del crecimiento regional**. Madrid : Ediciones Pirámide.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Desenvolvimento Regional e Obras Públicas (1974). **Proposição de organização territorial do Estado para fins de programação regional e urbana.** Porto Alegre. 188p.

ZIMMERMANN, T. J., coord. (1995). **A crise na indústria do calçado: visão e propostas dos trabalhadores.** Porto Alegre : Fase.